



A ESCRITURA COMO
ESCOLA DE VIDA NO
JUDAÍSMO E
NO CRISTIANISMO
PRIMITIVO

Robson Stigar

Mestre em Ciências da Religião pela PUC-SP

Vanessa Roberta Massambani Ruthes

Doutoranda em Teologia na PUC-Paraná

RESUMO

Neste ensaio, em especial, abordar-se-á a grande influência que o Cristianismo Primitivo sofreu no que diz respeito ao seu relacionamento com a Sagrada Escritura. Para isso, em um primeiro momento trabalhar-se-á, de forma resumida, como Essa permeava toda a vida dos judeus, já num segundo momento a importância desta na vida dos cristãos dos primeiros séculos e por fim, procurar-se-á estabelecer parâmetros de correlação entre ambas.

Palavras-Chave: Cristãos, Judeus, Primeiros Séculos, Sagrada Escritura.

INTRODUÇÃO

A partir do Concílio Vaticano II, houve um maior reconhecimento da relação existente entre o Cristianismo e o Judaísmo. Muitos documentos ressaltam a dimensão de que “o encontro entre o povo de Deus da Antiga Aliança, que jamais foi cancelada e o da Nova Aliança, é ao mesmo tempo um diálogo interno à nossa Igreja”¹.

Em estudos históricos acerca do Cristianismo nascente, é nítida a percepção das influências judaicas: a crença em um único Deus, Salvador e operante na História; a fé na manifestação divina; a relação de temor e confiança com a Divindade; o conteúdo axiológico pressuposto na natureza humana e o relacionamento com a Sagrada Escritura²; entre tantos outros pontos podem ser citados.

A ESCRITURA E A FORMAÇÃO DO JUDEU

Na formação do judeu a Escritura, ou melhor, a Torah, tem um papel primordial: formar o homem e encaminhá-lo na senda reta, nos caminhos de Deus. Isso porque eles A compreendem como Revelação Divina capaz de moldar a realidade.

¹ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. 2002. 240

² Cf. TARNAS. 2000. 108-117. AUSUBEL. 1989. 210-228.

Em hebraico, Palavra é *dabar* que etimologicamente significa: o âmago das coisas, aquilo que nelas se encontra escondido. Assim, a Palavra significa, em uma visão judaica, exprimir o que está nas coisas, tornar visível e atuante o que lhes é interior, como sua realidade dinâmica mais profunda, em outras palavras, exprime e leva à realização de sua vocação.

Neste sentido é que se pode compreender a afirmação do Profeta Isaías: “assim será a minha Palavra, que sai de minha boca: não voltará vazia para mim, mas realizará a minha vontade e cumprirá a minha recomendação”³.

Sendo a própria Palavra a ação de Deus, sua leitura, meditação e oração trariam o ensinamento necessário a uma vida de justiça. É interessante perceber que a tradução mais exata ⁴ de *Torah* é ensinamento, mas um ensinamento que visa indicar a direção para a qual se deve caminhar. Assim seu estudo se torna um imperativo na vida do povo judeu.

A Torah é a revelação divina compreendida nos cinco livros de Moisés, continuada e explicada pelos profetas e por outra tradição não escrita, a dos Padres. Tem a autoridade por causa de sua origem divina. Sua finalidade é conduzir ao homem no caminho reto da Vida⁵.

Se você se aplicou ao estudo da Lei, não tenha isso como mérito, pois para isto fostes criado ... Quanto mais se pratica a Lei, mais se vive. O que assimilou as palavras da Lei adquire a vida no mundo futuro⁶.

³ Is. 55, 11.

⁴ Cf. MIHALOVICI. 1974. 90; AUSUBEL. 1989. 81.

⁵ MIHALOVICI. 1974. 89. [La Torah es la revelación divina comprendida en los cinco libros de Moisés, continuada y explicada por los profetas y por otra tradición no escrita, la de los Padres. Tiene la autoridad de su origen divino. Su finalidad es conducir al hombre en el camino recto de la Vida].

⁶ MIHALOVICI. 1974. 91. [Si te has aplicado al estudio de la Ley, no te hagas un mérito de esto, pues para esto, pues para esto fuiste creado... Cuanto más se practica la Ley, más se vive. El que ha asimilado las palabras de la Ley adquire la vida en el mundo futuro].

Isso pode ser verificado já no século V antes de Cristo, quando o povo – homens, mulheres e crianças – se reunia para ouvir a Palavra que era proclamada por Esdras⁷ e dele receber ensinamentos. Nesta linha várias traduções e comentários da Escritura foram feitos pelos mestres judeus, que tinham como finalidade colocar a Palavra ao alcance de todos.

Os comentários tecidos deram origem ao *Talmud*, que etimologicamente significa estudo, o estudo da *Torah*, o qual não se constitui somente pelos escritos rabínicos, mas também por toda uma tradição oral, típica daquela época, resgatada atualmente pela história cultural.

É interessante perceber que nesta perspectiva, a Escritura possui um outro papel muito importante: de manter Israel unido, como um povo e com seu Deus, apesar de todas as adversidades e separações que sofreram na história. “Tal perda é insignificante em comparação com a *Tanak* [com a Bíblia] – o tesouro imperecível que salvaram”⁸. Assim Ela se constitui vínculo, uma “pátria portátil”⁹.

A ESCRITURA COMO ESCOLA DE ORAÇÃO NO CRISTIANISMO PRIMITIVO

No Cristianismo Primitivo, após o Edito de Milão, gozando de liberdade de culto, novas formas de buscar a Deus começaram a surgir, dentre elas aquela que na solidão procurava o caminho da justiça: a vida monástica, que ganhou campo eclesiológico inclusive.

Ela, ao longo do tempo, foi adquirindo diferentes expressões, mas em especial, um grupo de monges e monjas eremitas, chamados pais e mães do deserto, do Egito do século IV, criaram um sistema de vida que

⁷ Cf. Ne. 8.

⁸ AUSUBEL. 1989. 77.

⁹ AUSUBEL. 1989. 76.

era totalmente norteado pela Sagrada Escritura. Dedicavam-se ao estudo e compreensão desses escritos.

Contudo, não se deve pensar, como na mentalidade atual, que visavam somente, por uma análise crítico-histórica, desvendar significados semânticos, mas sim à luz divina clarear o significado do texto e assim, procurar direcionar sua vida conforme o ensinamento¹⁰.

A natureza da água é mole e da pedra é dura, mas o vaso que está suspenso acima da pedra e que deixa cair a água gota a gota atravessa a pedra. Do mesmo modo, a palavra de Deus também é macia e o nosso coração é duro, mas se o homem escuta muitas vezes a Palavra de Deus, seu coração se abre ao temor de Deus¹¹.

Assim, percebe-se que a Escritura não era somente um objeto de estudo, mas, um sustentáculo espiritual. Por meio da dedicação a Ela os pais e mães do deserto refazem suas concepções e permitem que a Palavra penetre em seus corações e em suas comunidades. Dessa maneira compreende-se que todo o estudo tem a finalidade de conduzir a uma transformação ou a uma conversão.

Alguém perguntou a abba Antão: “que devo fazer para agradar a Deus?” Respondeu o ancião: “Observa o que te ordeno: onde quer que vás, tem sempre a Deus diante dos olhos; o que quer que faças, tem o testemunho das Sagradas Escrituras, de qualquer lugar onde estiveres não te afastes [dela] facilmente”. Observa estas três coisas e serás salvo¹².

Desse modo, a interpretação feita da Escritura se expressava eminentemente por uma vida de santidade transformada pelo diálogo constante do monge com as Escrituras e pela constante consciência da

¹⁰ Cf. BURTON-CHRISTIE. 1993. 35.

¹¹ Abba. 250. in: REGNAULT. 2000. 144.

¹² Abba. 34. in: REGNAULT. 2000.42-43.

presença de Deus, a qual proporcionava, ao monge, o alcance do escopo da vida: “a pureza de coração”¹³.

Além disso, duas eram as formas encontradas para se transmitir os ensinamentos dos padres: oral e escrita. A primeira era utilizada para instruir os discípulos próximos, no caminho da justiça. No que diz respeito à forma escrita temos algumas conferências, escritos dos padres e uma coletânea de ensinamentos que foi realizada pelos vários discípulos, denominada de apoftegmas.

POSSÍVEIS CORRELAÇÕES ENTRE O JUDAÍSMO E O CRISTIANISMO PRIMITIVO

Algumas características do Judaísmo, no que diz respeito ao relacionamento com a Escritura, podem ser encontradas na forma como o Cristianismo Primitivo compreendia essa. Podem-se citar alguns:

A Sagrada Escritura era mais que um livro histórico, era um livro de ensinamentos, possuía um poder transformador da Palavra, pois a mesma era considerado atuante. A grande busca era a deixar realizar em si a Vontade de Deus, tornar atuante a vocação.

O estudo era organizado em pequenas comunidades, a qual possuía um líder espiritual, seja esse, um rabino ou um Pai espiritual. As formas de transmitir os ensinamentos da Escritura eram duas: oral e escrita, não diferente dos dias atuais, didática avançada para a época e tinha uma preocupação com a espiritualidade em primeiro lugar e a racionalidade em segundo plano.

Mas o ponto mais expressivo é o tipo de hermenêutica que lhes era comum. Não se deve considerar essa como um método de

¹³ CASSIANO. 2003. 22.

interpretação, como aqueles de Spinoza¹⁴ e Gadamer¹⁵, que tendo em vista o idioma, a história, buscavam a compreensão do texto. Mas sim um despojamento frente à Escritura, buscando assimilar seu sentido oculto, a verdade moral do texto, que deveria ser aplicada à vida¹⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da Sagrada Escritura como escola de vida nos remete a um tipo de espiritualidade e relacionamento, como esta que vem sendo resgatado nos últimos anos a *Lectio Divina*.

Um tipo de espiritualidade que busca o encontro da realidade existencial à luz da Escritura. Um processo de conversão esta tem como um de seus fundamentos, a escuta disciplinada e a abertura para o ensinamento moral. Assim, para a tradição judaico-cristã constitui-se um caminho para Deus por meio de sua Palavra.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, Nathan. *Conhecimento Judaico I*. Rio de Janeiro: A. Koogan, 1989.
- BENOIT, André; SIMON, Marcel. *Judaísmo e Cristianismo primitivo: de Antíoco Epifânio a Constantino*. Trad. Sonia Maria Siqueira Lacerda. São Paulo: Pioneira, 1987.
- BÍBLIA DE JERUSALÉN: EDICIÓN PARA A LATINOAMÉRICA. Espanha: Desclée De Brouwer, 1975.
- BÍBLIA DO PEREGRINO. Trad. Ivo Storniolo, et alli. São Paulo: Paulus, 2002.
- BURTON-CHRISTIE, Douglas. *The Word in the Desert: Scripture and the quest for holiness in early Christian monasticism*. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- CASSIANO, João. *Conferências 1 a 7*. vol. 1. trad. Ainda Batista do Val. Juiz de Fora: Mosteiro da Santa Cruz, 2003.

¹⁴ Cf. SPINOZA. 1988, VII, 1b -2a.

¹⁵ GADAMER. 1997. 423.

¹⁶ BURTON-CHRISTIE. 2003. 5.

- CECHINATO, Luis. *Os 20 séculos de caminhada da Igreja: principais acontecimentos da Cristandade, desde os tempos de Jesus até João Paulo II*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CLÉMENT, Olivier. *Fontes: os místicos cristãos dos Primeiros Séculos, textos e comentários*. Trad. Monjas beneditinas no Mosteiro de Nossa Senhora das Graças. Juiz de Fora: Mosteiro da Santa Cruz, 2003.
- FIORES, Stefano; GOFFI, Tullo. *Dicionário de Espiritualidade*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2005.
- FRAILE, Guilherme. *Historia de la Filosofía II: el judaísmo, el Cristianismo, el Islamismo y la Filosofía*. 2. ed. Madrid: Biblioteca de autores Cristianos, 1966.
- GADAMER, Hans Georg. *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MCKENZIE, John. *Dicionário Bíblico*. 9. ed. São Paulo: Paulus, 2005.
- MIHALOVICI, Maria Ionel. *Fuentes del Pensamiento Judío*. Madrid, Studium, 1974.
- REGNAULT, Lucien. *À escuta dos pais do deserto hoje*. Trad. Monjas beneditinas do Mosteiro de nossa senhora das graças. Juiz de Fora: mosteiro da Santa Cruz. 2000.
- SPINOZA, Baruch de. *Tratado teológico - político*. [s.l.]: Imprensa Nacional, 1988.
- TARNAS, Richard. *Epopéia do pensamento Ocidental: Para compreender as idéias que moldaram nossa visão de mundo*. trad. Beatriz Sidou. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- VEILLEUX, Armand. *Lectio Divina como escola de oração entre os Padres do Deserto*. Trad. Cecília Fridman. Rio Negro, [s.n.], 1995.

Robson Stigar

Mestre em Ciências da Religião pela PUC-SP

Vanessa Roberta Massambani Ruthes

Doutoranda em Teologia na PUC-Paraná

COMO CITAR ESTE ARTIGO

STIGAR, Robson; RUTHES, Vanessa Roberta Massambani. "A Escritura como escola de vida no judaísmo e no cristianismo primitivo". *Unitas – Revista Eletrônica de Ciências das Religiões* [online]. Vitória-ES, vol. 2, jul.-dez., 2014, p. 109-115. Disponível em:
< <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas>>.